

# Opcionalidade, sujeitos e interrogativas múltiplas: convergência entre sintaxe, semântica e prosódia

*João Costa*

Universidade Nova de Lisboa

## 1. Introdução e problema.

A distribuição de foco informacional em português europeu permite a formulação de duas generalizações (ver Costa 1996, 1998):

*O foco surge na posição mais à direita da frase*  
*Para cada contexto, existe apenas uma ordem de palavras legítima*

A distribuição de focos informacionais, que podem ser testados através da construção de pares pergunta-resposta, constitui evidência a favor destas generalizações.

Consideremos uma frase SVO, como (1):

(1) O João comeu o bolo.

Esta ordem de palavras pode surgir em três contextos: ou toda a frase é focalizada, ou o VP é focalizado ou o objecto directo é o foco da frase, conforme ilustrado nos exemplos (2-4):

Contexto1: Frase focalizada:

(2) A: O que é que aconteceu?

- B: a. O João comeu o bolo.  
b. \*Comeu o João o bolo.  
c. \*Comeu o bolo o João.  
d. \*O bolo, o João comeu.  
e. \*O bolo, comeu o João.

Ordem gramatical: SVO

Contexto 2: Objecto focalizado:

(3) A: O que é que o João comeu?

- B: a. O João comeu o bolo.  
b. \*Comeu o João o bolo.  
c. \*Comeu o bolo o João.  
d. \*O bolo, o João comeu.  
e. \*O bolo, comeu o João.

Ordem gramatical: SVO

Contexto 3: VP focalizado:

- (4) A: O que é que o João fez?  
B: a. O João comeu o bolo.  
b. \*Comeu o João o bolo.  
c. \*Comeu o bolo o João.  
d. \*O bolo, o João comeu.  
e. \*O bolo, comeu o João.

Ordem gramatical: SVO

Em todos estes casos, o foco da frase se encontra à direita.

Se o sujeito for o foco da frase, como em (5), o sujeito ocupará a posição final de frase. Note-se que também é possível a ordem OVS, dependendo do estatuto discursivo do objecto.

Contexto 4: Sujeito focalizado:

- (5) A: Quem comeu o bolo?  
B: a. \*O João comeu o bolo.  
b. \*Comeu o João o bolo.  
c. Comeu o bolo o João.  
d. \*O bolo, o João comeu.  
e. O bolo, comeu o João.

Ordem gramatical: VOS – OVS

Se os elementos focalizados da frase forem o sujeito e o objecto, a ordem que surge é VSO, como no exemplo (6):

Contexto 5: Sujeito e objecto focalizados:

- (6) A: Ninguém comeu nada.  
B: a. \*O João comeu o bolo.  
b. Comeu o João o bolo.  
c. \*Comeu o bolo o João.  
d. \*O bolo, o João comeu.  
e. \*O bolo, comeu o João.

## Ordem gramatical: VSO

Em todos os exemplos apresentados, o material focalizado aparece na posição mais à direita da frase. Se for tida em conta a relação entre sintaxe e prosódia, este comportamento é facilmente explicável. O acento nuclear de frase cai na posição mais à direita (Nespor e Vogel 1986, entre outros). Uma vez que o foco deve ser o elemento mais proeminente da frase, é esperável que este surja na posição prosodicamente mais proeminente.

Em trabalho anterior (Costa 1996), mostrei que a categoria FocusP, assumida em vários textos sobre a interface sintaxe-discurso, não é necessária para dar conta do comportamento descrito acima (ver também Frota 1994). Retomemos alguns dos argumentos apresentados:

*A – Distribuição dos constituintes focalizados*

Como se viu nos exemplos (2-6), os constituintes focalizados tendem a aparecer na posição mais à direita, sendo assim estranho assumir que devem ser deslocados para uma posição na periferia esquerda da frase.

*B – Pode haver focalização dentro de ilhas:*

A focalização dentro de ilhas constitui um forte argumento contra a ideia de que existe movimento visível ou não de focos:

- (7) a. O Pedro saiu porque chegou O PATRÃO  
b. Tu conheces o rapaz que tem a camisa AZUL.

*C-Foco e wh- não são incompatíveis:*

No seu trabalho sobre a periferia esquerda da frase, Rizzi (1997) mostra que focos e wh- não podem co-ocorrer. Dado que o foco à direita não é incompatível com movimento de wh-, é legítimo assumir que constituintes focalizados não são deslocados para a periferia esquerda:

- (8) Eu perguntei quem é que viu A MARIA.

*D – Constituintes antepostos não introduzem informação nova.*

Poder-se-ia supor que os casos de anteposição existentes em português correspondem a uma estratégia de focalização. Contudo, constituintes antepostos nunca introduzem informação nova, mesmo que o constituinte seja contrastivo:

- (9) A: O que deste à Maria?  
B: \*ESSE LIVRO, dei à Maria.
- (10) A: O que deste à Maria?  
B: a. \*ESSE LIVRO, dei à Maria, este não.  
b. Dei ESSE LIVRO, não ESTE.

*E – Constituintes antepostos quantificados (Raposo 2000) não envolvem asserção:*

Raposo (2000) considera que o movimento de constituintes quantificados, como em (11), constitui um caso de movimento de foco. Contudo, esta construção, ao contrário das frases que envolvem focalização, não envolve asserção, como se pode ver pela impossibilidade de inverter a sua polaridade através de uma interrogativa *tag*:

- (11) Muito vinho lhe deu o capitão.  
 (12) \*Muito vinho lhe deu o capitão, não deu?

*F – São possíveis focos múltiplos:*

Nas línguas em que existe movimento de constituintes focalizados e em estratégias de clivagem (14), o movimento de focos não é recursivo. Em português europeu, o foco que surge mais à direita da frase pode envolver mais do que um constituinte, como em frases VSO.

- (13) a. Foi o João que comeu o bolo.  
 b. Foi o bolo que o João comeu.  
 c. \*Foi o João que foi o bolo que comeu.
- (14) Comeu o João o bolo.

Concluindo, estes argumentos parecem mostrar que não é necessário assumir uma categoria funcional associada a foco para dar conta da distribuição de focos informacionais. O movimento visível para a periferia esquerda parece estar associado ou a estratégias de topicalização (Duarte 1987) ou a contextos avaliativos (Ambar 1998). Como foi referido acima, a interface sintaxe-prosódia é suficiente para dar conta da leitura e distribuição dos focos informacionais.

Estas generalizações encontram alguns problemas. Constituem contra-argumento casos em que duas ordens servem um mesmo contexto e casos em que o material focalizado não surja na posição mais à direita da frase.

Um contexto problemático discutido em Costa (1999) é o que acontece em contextos inacusativos, em que, quando a frase é focalizada, são possíveis duas ordens, conforme ilustrado em (15):

- (15) O que é que aconteceu?  
 a: O João chegou.  
 b: Chegou o João.

O tópico deste artigo é outro caso problemático: o contexto de resposta a interrogativas múltiplas. A resposta a uma interrogativa múltipla como (16) pode ser (17a), com ordem VSO, ou (17b), com ordem SVO:

(16) Quem leu o quê?

- (17) a. Leu o João o livro.  
b. O João leu o livro.

Este comportamento é problemático para as generalizações formuladas acima, uma vez que estamos perante um caso em que há duas ordens possíveis para um mesmo contexto e, no caso da resposta SVO, o sujeito, que é informação nova surge à esquerda do verbo, que não é focalizado. Além disso, conforme descrito em Costa (1998), a entoação de uma frase VSO não é não-marcada.

Neste artigo, proponho que a opcionalidade observada é apenas aparente, defendendo que a semântica das duas respostas é diferente. Serão ainda avaliadas as consequências teóricas desta proposta para a análise da interface sintaxe-discurso e para o debate sobre o estatuto dos sujeitos pré-verbais em português europeu.

## 2. Propriedades semânticas das interrogativas múltiplas.

Começemos por listar as propriedades semânticas das interrogativas múltiplas. De acordo com Hornstein (1994) e Chierchia (1991), as interrogativas múltiplas apresentam as seguintes propriedades:

- (18) A: Podem receber como resposta uma lista de pares;  
B: O sujeito é D-linked (Pesetsky 1987);  
C: A resposta deve ser exaustiva.

A primeira observação a fazer é que a propriedade (18A) não permite distinguir as duas ordens de palavras que aparecem em resposta. Quer a ordem VSO, quer a ordem SVO pode surgir numa lista de pares:

- (19) A: Quem leu o quê?  
B: Leu o João o livro, leu a Maria o jornal e leu o Pedro a revista.
- (20) A: Quem leu o quê?  
B: O João leu o livro, a Maria leu o jornal e o Pedro leu a revista.

No resto desta secção, será mostrado que as outras duas propriedades permitem distinguir entre uma resposta SVO e uma resposta VSO.

### 2.1. Diferenças entre VSO e SVO.

Conforme ilustrado acima, a possibilidade de responder a interrogativas múltiplas com uma lista de pares não permite distinguir entre a resposta SVO e a res-

posta VSO. As duas outras propriedades semânticas destas interrogativas permitem diferenciar os tipos de respostas. Assim, proponho que:

**A. Em SVO, não existe exaustividade.**

**B. Em VSO, existe exaustividade na resposta e no par estabelecido**

De acordo com esta proposta, uma resposta SVO não é uma resposta completa, ou seja, é uma resposta em que não são apresentados todos os pares possíveis. Numa resposta VSO, não só existe exaustividade, como o par sujeito-objecto é exaustivo, ou seja, se se diz que *leu o João o livro*, o João foi a única pessoa que leu o livro em causa.

## 2.2. Argumentos.

Vejamos alguns argumentos a favor da proposta feita na secção anterior:

**A – Continuação sem asserção:**

Conforme descrito em Ambar (1998), é possível responder à pergunta (21A) com a ordem SV, se não existir exaustividade na resposta. Isto é, ao responder-se (21B), diz-se que o João comeu o bolo, mas não se sabe se outras pessoas o terão feito também.

(21) A: Quem comeu o bolo?

B: O João...comeu.

Sendo SVO uma resposta não-exaustiva, espera-se que só esta ordem de palavras permita uma continuação sem asserção, o que é confirmado pelos dados em (22) e (23):

(22) A: Quem leu o quê?

B: O João leu o jornal e a Maria leu a revista...os outros não sei o que leram.

(23) A: Quem leu o quê?

B: Leu o João o jornal e leu a Maria a revista...(\*os outros não sei o que leram.)

**B – Elipse de VP:**

O segundo argumento vem de construções elípticas. Havendo um requisito de identidade entre elementos elididos, espera-se que só haja a possibilidade de elidir um VP com a ordem SVO, uma vez que, em VSO, é estabelecida uma relação de unicidade relativamente ao sujeito e ao objecto, não podendo este relacionar-se com outro sujeito:

- (24) A: Quem comeu o quê?  
B: O João comeu a sopa, e a Maria também.

- (25) A: Quem comeu o quê?  
B: Comeu o João a sopa (\*e a Maria também)

**C – Palavras negativas:**

À primeira vista, as palavras negativas não parecem exibir um comportamento diferente dos outros constituintes, podendo um sujeito negativo ocorrer em contexto SVO ou VSO na resposta a uma interrogativa múltipla.

- (26) A: Quem comeu o quê?  
B: Ninguém comeu a sopa.

- (27) A: Quem comeu o quê?  
B: Não comeu ninguém a sopa.

Note-se que é asserido que ninguém comeu a sopa, mas não é excluída a hipótese de outras pessoas terem comido outras coisas. Assim, as duas ordens mantêm-se possíveis. Se o sujeito e o objecto forem ambos negativos, a resposta é necessariamente exaustiva. De acordo com a proposta feita acima, esperar-se-ia que a ordem emergente fosse VSO. Contudo, a única ordem possível é VSO:

- (28) A: Quem comeu o quê?  
B: Ninguém comeu nada.

- (29) A: Quem comeu o quê?  
B: \*Não comeu ninguém nada.

Esta possibilidade não contraria a proposta feita. Uma vez que só existe uma resposta possível, necessariamente exaustiva, a utilização de duas ordens de palavras é desnecessária. Assim, é usada a ordem menos marcada, que envolve movimento do sujeito para Spec,IP.<sup>1</sup>

**D – VSO preferido em contextos de correcção.**

A ordem VSO é preferida em contextos de correcção, sendo mais natural do que SVO.

- (30) A: Ninguém comeu nada.  
B: Comeu o João a sopa.

<sup>1</sup> Para uma definição de marcação neste contexto, ver Costa 1998.

Este comportamento decorre da proposta feita, uma vez que, sendo VSO a ordem que envolve exaustividade e unicidade na asserção, espera-se encontrar esta ordem num contexto contrastivo, uma vez que exaustividade e unicidade são características das construções que envolvem contraste (ver Szabolcsi 1981).

*E – Contextos de genericidade:*

Considerem-se finalmente os contextos de genericidade. Neste contexto, apenas SVO é possível:

- (31) Quem come o quê?  
 A: As baleias comem peixes.  
 B: ??\*Comem as baleias peixes.

Este comportamento também é esperado, uma vez que genericidade implica não-exaustividade (ver Krifka et alii 1995). Sendo SVO a ordem associada a não-exaustividade, espera-se que esta ordem seja a única possível neste contexto.

### 3. Consequências teóricas.

Estamos agora em condições de avaliar as consequências teóricas das observações feitas acima.

Em primeiro lugar, podem ser mantidas a ideia de que a opcionalidade é apenas aparente e a generalização sobre distribuição de focos. Uma vez que as duas respostas não são equivalentes, não estamos perante um caso de verdadeira opcionalidade. Além disso, como o sujeito pré-verbal é necessariamente D-linked, isto é, corresponde a um conjunto previamente estabelecido, é esperável que apresente características de tópico, associando-se à periferia esquerda, não ocorrendo na posição mais à direita da frase.

Em segundo lugar, é interessante notar que o caso descrito neste artigo fornece um argumento adicional contra a existência de FocusP como lugar de poiso de focos contrastivos. Considera-se tradicionalmente que FocP se encontra na periferia esquerda da frase, por analogia com línguas como o húngaro. Este contexto mostra que um foco simultaneamente informacional e contrastivo ocupa uma posição mais à direita (ordem VSO), não emergindo numa posição periférica.

Finalmente, este caso permite retomar o debate relativo ao estatuto dos sujeitos pré-verbais em português. Barbosa (1995) propõe que estes se encontram numa posição de deslocação à esquerda clítica, enquanto Ambar (1992), Duarte (1987) e Costa (1996), entre outros, propõem que se encontram em Spec,IP. Foi observado que, quando não há exaustividade ou asserção, o sujeito surge em posição inicial, referindo-se que este comportamento é esperado, dado que o sujeito é D-linked. É possível testar as propriedades deste sujeito inicial:



A – O sujeito pré-verbal em contextos de resposta a interrogativa múltipla pode ser redobrado por um pronome:

- (32) A: Quem comeu o quê?  
B: A Maria...ela comeu a sopa.

O redobro pelo pronome é impossível em contextos em que toda a frase é focalizada.

- (33) A: O que é que aconteceu?  
B: \*A Maria...ela comeu a sopa.

B – A leitura de sujeitos indefinidos é obrigatoriamente específica, conforme confirmado pela interpretação partitiva em (34) e pela impossibilidade de responder com um indefinido não-específico em (35):

- (34) A: Quem comeu o quê?  
B: Um cão...comeu o osso.(= um dos cães)

- (35) A: Quem comeu o quê?  
B: \*/??Um cão qualquer comeu o osso.

Este tipo de restrição não ocorre em contextos em que toda a frase é focalizada:

- (36) A: O que é que aconteceu?  
B: Um cão comeu o osso.  
B': Um cão qualquer comeu o osso.

A assimetria de comportamento dos sujeitos pré-verbais em diferentes contextos parece favorecer uma análise que assume que, em contexto de frase focalizada, os sujeitos ocupam a posição de Spec,IP, enquanto que a ordem SVO em contexto de resposta a interrogativa múltipla envolve deslocação à esquerda do sujeito *à la* Barbosa (1995, 1996).

A consequência desta proposta é que as duas análises sobre a posição dos sujeitos pré-verbais não se excluem, ao contrário do que é assumido nalguns trabalhos. Ambas são necessárias, embora para contextos diferentes.<sup>2</sup>

Note-se que o mesmo se pode dizer relativamente às várias análises para posições pós-verbais. Para derivar as diferentes possibilidades de inversão sujeito-verbo, é necessário assumir que o sujeito se pode encontrar em Spec,IP, havendo movimento do verbo para C, em Spec,TP, ou em Spec,VP:

<sup>2</sup> Ver Raposo 2000 para conclusão semelhante.

*I – para-C (Ambar 1992):*

(37) A quem tinha o João estado a dizer que vai de férias?

*Spec, VP (Costa 1996):*

(38) A quem tinha estado a dizer o João que vai de férias?

*Spec, TP entre AgrS e VP (Martins 1994, Duarte 1997):*

(39) A quem tinha estado o João a dizer que vai de férias?

Como o contexto das frases em (37-39) é um contexto em que I-para-C é obrigatório, é necessário assumir que a posição do sujeito pode variar. Fica por investigar se as diferentes posições do sujeito correspondem a funções discursivas diferentes.

### Referências:

- Ambar, Manuela. 1992. *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito Verbo em Português*. Colibri, Lisboa
- Ambar, Manuela. 1999. Aspects of the syntax of focus in Portuguese. in G. Rebuschi e L. Tuller (eds) *The Grammar of Focus*. John Benjamins
- Barbosa, Pilar. 1995. *Null Subjects*. Dissertação de doutoramento, MIT
- Barbosa, Pilar. 1996. A New Look at the Null Subject Parameter. In João Costa et alii (eds.) *Proceedings of ConSOLE 3*, Leiden University
- Chierchia, G. 1991. Functional WH and weak cross over. in *Proceedings of WCCFL X*, CSLI, Stanford
- Costa, João. 1996. Focus in situ: evidence from Portuguese. a publicar em *Probus*
- Costa, João. 1998. *Word Order Variation. A constraint-based approach*. Dissertação de doutoramento. HIL/Leiden University
- Costa, João. 1999a. Postverbal subjects and agreement in unaccusative contexts in European Portuguese. a publicar em *The Linguistic Review*
- Duarte, Inês. 1997. Ordem de palavras: sintaxe e estrutura discursiva. In Ana Maria Brito et alii (eds.) *Sentido que a vida faz – estudos para Óscar Lopes*. Campo das Letras
- Frota, Sónia. 1994. Is Focus a phonological category in Portuguese?. in P. Ackema and M. Schoorlemmer (eds). *Proceedings of ConSOLE 1*. HAG
- Frota, Sónia. 1998. *Prosody and Focus in European Portuguese*. Diss. de doutoramento, Univ. de Lisboa
- Hornstein, Norbert. 1994. *Logical Form*. Blackwell
- Krifka, M. et alii. 1995. *The Generic Book*. Chicago University Press
- Martins, Ana Maria. 1994. *Os Clíticos na História do Português*. Diss. de doutoramento, Univ. de Lisboa
- Nespor, Marina and Irene Vogel. 1986. *Prosodic Phonology*. Foris, Dordrecht
- Pesetsky, David (1987). Wh-in-Situ: Movement and Unselective Binding. in E. Reuland and A. ter Meulen (eds). *The Linguistic Representation of (In)definiteness*. 98-129, Cambridge, MIT Press
- Raposo, Eduardo. 2000. Clitic position and verb movement in European Portuguese. in J. Costa (ed) *Portuguese Syntax: new comparative studies*. Oxford University Press